

Chico Xavier abrange numerosos livros que, por sua vez, são acessíveis apenas aos intelectuais. Esses volumes dirigem-se especialmente aos teóricos, aos pesquisadores. E seria absurdo que se restringissem — o médium e os espíritos comunicantes — a essa área de elite. A mensagem espírita deve atingir todas as faixas da população, levando a cada qual a forma e a linguagem apropriadas. Mas os próprios intelectuais, quando são capazes de colocar-se ao nível do povo, deixando de lado as suas pretensões e os seus preconceitos, têm muito a aprender com essas mensagens populares.

## Árias do Amor

O amor na essência recorda  
Um rio claro e profundo  
Que vence a lama e transborda  
Em benefício do mundo.

JOSÉ ALBANO

—✕—

Viver para o bem dos outros  
Por mais que nos desagrade,  
Em qualquer clima e cultura,  
É a lei da felicidade.

PEDRO SILVA

—✕—

O amor — a luz sem medida  
Dos sóis aos vermes do chão —  
É Deus que se entrega à vida  
Em forma de coração.

S. LASNEAU

—✕—

O amor atado em dois seres  
Sem dar-se às lutas do bem:  
Uma festa do egoísmo  
Que não ajuda a ninguém.

OSCAR BATISTA

—✕—

Lições de amor para os homens,  
De todas só uma sei:  
Na bênção da caridade  
O amor é a força da lei.

JOSÉ NAVA

—✕—

Amor, que a mim se descobre,  
É a companheira querida  
Sem a qual o Céu é pobre  
E a Terra é um campo sem vida.

LÍVIO BARRETTO

—✕—

Amor dá tudo por nada,  
Nem nada pede, a rigor.  
Quem tenta a pessoa amada  
Tem manhas, não tem amor.

ULYSSES BEZERRA

—✕—

O amor que vi de mais brilho  
Foi na beleza mais pura:  
Um beijo de mãe num filho  
À beira da sepultura.

CELESTE JAGUARIBE

—✕—

Amor!... Rememora a luz  
Que do Cristo se descerra...  
Um berço, um barco, uma cruz  
E o Bem redimindo a Terra...

AUTA DE SOUZA

—✕—

Quem souber o que é o amor,  
Da origem aos apogeus,  
Terá sabido explicar  
A onipresença de Deus.

ANTÔNIO DE CASTRO

Irmão Saulo 24

## Cada Qual com sua Trova

Chico Xavier escreveu-nos de Uberaba: "*Envio-lhe a página psicografada em nossa reunião pública, da noite de 14 de janeiro de 1972, em que dez comunicantes compareceram na mesma hora, cada qual com sua trova*". Imagine-se a chegada dessa caravana de trovadores invisíveis à mesa do médium para a transmissão de suas trovas. É assim tão grande a importância que se dá, na vida espiritual, à simples quadra? Não seria melhor que cada um desses Espíritos (todos deixaram seus nomes nas letras nacionais) aparecesse ali com uma revelação capaz de enriquecer os nossos conhecimentos científicos, filosóficos, religiosos ou mesmo literários?

Que acréscimo trazem essas trovas à cultura do nosso tempo? O que oferecem de novo no campo da poesia trovadoresca, hoje em pleno florescimento em nossa terra? Se analisarmos cada uma dessas quadras não acharemos nada de excepcional nas mensagens individuais e mesmo no seu conjunto. Valeu a pena esse esforço coletivo? Podemos justificar a utilização da via mediúnica para a simples transmissão de trovas que poderiam ser feitas aqui mesmo, na Terra, por tantos trovadores encarnados?

O utilitarismo do século impede muita gente de compreender o sentido profundo desse episódio e de sentir o toque de cada mensagem. Os Espíritos, como ensinou Kardec, não têm a missão de poupar-nos o trabalho de pesquisas e descobertas, *mas a de ajudar-nos a evoluir moral e espiritualmente*. Os dez trovadores que cantaram no coro mediú-



nico das “árias do amor” não queriam conquistar louros terrenos, mas auxiliar-nos na conquista dos louros celestes.

Cada uma dessas trovas, na sua simplicidade, é um toque de luz dirigido aos corações sensíveis, às almas ansiosas de se elevarem além das ambições e vaidades da Terra. Talvez por isso, quando fazíamos esta apreciação, alguém assoprou-nos na acústica da alma esta quadra terrena:

*Há trovadores celestes  
Cantando ao nosso redor,  
Para nos darem a senha  
De ingresso à Vida Maior.*

## Deus Sempre

Deixa que teu coração repouse no entendimento, a fim de que a Vida Maior te use por filtro da paz em auxílio dos outros.

—✕—

Freqüentemente, hoje, nos reportamos todos à Terra conturbada.

Muitos companheiros se fazem pontas-de-lança na expansão do desespero e transformam-se outros muitos em pregoeiros da agitação.

Sê, porém, o pouso da tranquilidade operosa, a nave sólida em que os náufragos da inquietação encontrem apoio.

—✕—

Recorda: o mundo já viveu outras épocas de crise e a todas sobreviveu para exaltar-se em mais elevado gabarito de evolução.

Por maior a tormenta, guia o teu barco no oceano das lutas renovadoras, harmonizando o leme da própria vida com a fé em Deus. Escora-te na Sabedoria Divina — sustentáculo do Universo — e prossegue com serenidade e coragem ante o roteiro do dia-a-dia.

—✕—

Lembra-te.

Guerras de extermínio arrasaram continentes e nações; mas Deus restaurou os mecanismos da Civilização e outros